

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôta de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

OS ESCANDALOS DE FRANÇA

Segundo nós o previamos, apparecem provadas quasi todas as accusações feitas aos politicos da republica. Os *Xavieres* andaram imbecilmente, como sempre, pretendendo que não ha ladrões nem tratantes á sombra da republica. Fizeram a figura dos monarchicos de cá, que lançavam sempre mão de subterfugios ridiculos para occultarem a immoralidade dos seus Ironiens. *Calumnias da canalha*, eram os argumentos monarchicos! *Calumnia da canalha*, foram os argumentos dos *Xavieres*! Agora é licito que o publico pergunte aos *casquinhas* e ao *Seculo*: «onde estão as calumnias? Para que escondiam vocês a verdade?» E commente: taes são uns, como são outros!

A prova está feita. A corrupção e a venalidade foram immensas á sombra da republica. Mas isso pouco importa. A questão não é de criminosos, a questão é de justiça. Saberá o governo republicano limpar a França dos miseraveis que a desonravam? Saberá fazer justiça rigorosa? Eis tudo.

Por enquanto, parece que sim. Os factos, que assombra lá, são comesinhos entre nós. No interrogatorio feito pela commissão de inquerito a Léon Regnault, estranhava vivamente e asperamente o interrogante que o interrogado estivesse á testa d'empresas industriaes ao mesmo tempo que era senador. Acha isso decoroso? perguntavam-lhe.

Acha isso decoroso! Que diriam elles, se conhecessem o nosso Teixeira de Queiroz, o nosso *Casaquinha*, o nosso Gomes, sem falar nos monarchicos que não apregoam, ao menos, catonismos? Que diriam elles?!

Em Portugal, é negocio corrente e quasi honesto a maior parte d'aquillo que em França produz tamanha sensação. Receberem-se *lutas*, estar á frente de enprezas industriaes ou commerciaes sendo-se deputado ou ministro, metterem no bolso accções beneficiadas, receberem os jornaes subsidios d'individuos que só querem o periodico para fins mercantis, é o pão nosso de cada dia para os politicos monarchicos e republicanos. Sim, até para os republicanos. E' ver o *Casaquinha* empregado sem emprego, é ver o Gomes da Silva a receber empregos dos monarchicos, é ver o Tei-

xeira de Queiroz com os seus caminhos de ferro e as suas fabricas de algodões, é ver o *Dia* alimentado pelo Adrião de Seixas, é ver tudo, que todos os republicos são a mesma coisa, os que commettam o crime e os que não protestam contra elle. Se se revoltam, não é contra as immoralidades e os immoraes; é contra quem os censura.

Em França, os mesmos factos produzem a mais extraordinaria impressão. E' que a França é uma nação onde a democracia está mais ou menos enrazada. E' uma nação onde ha principios e convicções. Os especuladores politicos ainda não conseguiram absorver e desmoralisar a massa do paiz.

Na propria sensação, já n'outro dia o dissémos, que os acontecimentos produzem em França e fóra d'ella, está uma prova da brilhante superioridade da democracia. N'essa sensação e na maneira porque se attendem as indignações publicas.

A justiça começou, e ninguém dirá que começasse branda. Lá, ninguém poupa, por espirito partidario, os delinquentes. Isso é bom para Portugal, onde os proprios homens considerados honestos, como Rodrigues de Freitas, Manuel de Arriaga e outros, transigem e até pactuam com a mais vil escoria, contando que está se diga do seu partido. Lá expulsa-se do poder um homem como Rouvier; lá processam-se individualidades como Devès, Proust, Julio Roche, todos ex-ministros da republica, todos figuras proeminentes. Lá ha democracia; aqui não ha senão choldra.

Começou a justiça. Deixemol-a acabar. E, apesar dos defeitos de todos os governos de França que se tem succedido no poder, estamos certos de que a democracia ha de sahir triumphante e gloriosa do pleito.

Esperemos, que não teremos que esperar muito.

Carta de Lisboa

23 de Dezembro.

O governo, ardendo em ira, determinou que o sr. tenente coronel Fava recolhesse ao seu regimento, em Elvas. A isso se limitaram as suas medidas de rigor!

O sr. tenente coronel partiu, e teve, á despedida, uma manifestação *enthusiastica*. Os ligorios, fardados, dêram-lhe palmas, vivas e o diabo a quatro.

ram-me um sentimento completamente contrario ao que ella supunha; puxei a mão com vivacidade e fugi. Ella voltou-se, viu-me dar alguns passos, depois entrando na sua cella e deixando a porta aberta, desatou a dar gritos agudos. Eu ouvi-os; retalharam-me o coração. Hesitei um momento; não sabia se continuar a afastar-me, se voltar para traz; entretanto, não sei que especie de aversão me fez fugir, mas o estado em que a deixei fez-me soffrer; sou naturalmente compassiva. Fechei-me no quarto; não me sentia á minha vontade, não sabia o que fazer; dei algumas voltas de roda da cella, distraída e perturbada; sahi, tornei a entrar; enfim fui bater á porta de Santa Theresia, minha visinha.

—Não, querida madre, lhe respondi; não, prometti-o a mim propria; é o melhor para si e para mim; occupo um lugar demasiadamente grande na sua alma, de forma que pouco ficou para Deus, a quem a deve toda inteira.

—E' a menina a quem compete censurar-me?

Eu diligenciava, ao mesmo tempo que ia falando, separar a minha mão da sua.

—Então não quer entrar?

—Não, querida madre, não.

—Não quer Santa Suzanna? A menina não sabe o que pôde fazer com isso, não, com certeza que não sabe: faz-me morrer...

Estas ultimas palavras inspira-

ram-me um sentimento completamente contrario ao que ella supunha; puxei a mão com vivacidade e fugi. Ella voltou-se, viu-me dar alguns passos, depois entrando na sua cella e deixando a porta aberta, desatou a dar gritos agudos. Eu ouvi-os; retalharam-me o coração. Hesitei um momento; não sabia se continuar a afastar-me, se voltar para traz; entretanto, não sei que especie de aversão me fez fugir, mas o estado em que a deixei fez-me soffrer; sou naturalmente compassiva. Fechei-me no quarto; não me sentia á minha vontade, não sabia o que fazer; dei algumas voltas de roda da cella, distraída e perturbada; sahi, tornei a entrar; enfim fui bater á porta de Santa Theresia, minha visinha.

Apesar de quem escreve estas linhas conhecer o meio em que vive, é tão estupendo tudo isto que ás vezes, como agora, ficamos apalermado, sem força nem geito para ligar quatro palavras. E' estupendo, é inacreditavel. Estupendo e inacreditavel principalmente pela somma d'imbecilidade que tudo isto representa. Imbecis, são antes de tudo e acima de tudo imbecis, estes politicos da parvoia, ou republicos ou monarchicos, ou pretos ou brancos. Imbecis, por menos modesta que possa parecer a affirmacção. Supinamente imbecis!

Primeiramente, a conferencia do sr. Fava foi um fiasco monumental, scientifica e litterariamente considerada. Já o mostrámos em parte na ultima carta. Mas ficámos longe da realidade. Ora, bastaria esse fiasco para que os especuladores, se fossem habéis, se remetterssem ao silencio. Não, senhores. E' ver como os periodicos da republica, redigidos pelos tratantes que depois de terem andado envolvidos em negociatas com o sr. Barjona de Freitas, depois de terem andado em manifestações com o sr. Marianno de Carvalho, depois de terem descomposto a Liga andam agora mettidos com ella para a descompôr outra vez! Não se não pescarem nada, como descompozeram Barjona e Marianno logo que estes não poderam ou não quiseram dar-lhe o que elles queriam, é ver como esses periodicos defendem e elean o heroe immaculado do tenente coronel Fava! A's cabeçadas pelo mundo, esperam agora da espada do Bonaparte conferente e satisfacção das suas eternas e mesquinhas ambições, como se Bonaparte tivesse estofo para qualquer acto d'audacia ou de erierio. Nem o fiasco da conferencia abriu os olhos aos palermas!

Depois, jogando com esta imbecilidade de ligorios e republicos, temos a do governo, que não lhes fica a dever nada. E' tão comesinha a politica do sr. Dias Ferreira que já mette nojô!

Ainda hontem o sr. Dias Ferreira mandou proceder contra o capitão Machado porque este proferiu umas palavras menos convenientes na presença do rei. Agora, limita-se a perguntar ao sr. José Luciano de Castro se este *acha bom* que se dissolva a Liga e a mandar recolher ao seu regimento o tenente coronel Fava. Ora, o acto do capitão Machado é incomparavelmente menos anti-disciplinar que o do tenente coronel Fava e o da Liga. A ma-

nifestação do capitão Machado foi individual. A da conferencia foi collectiva. O capitão Machado é deputado, por consequencia com immnidades e regalias especiaes. O tenente coronel Fava e os seus ouvintes são officiaes em exercicio, quasi todos arregimentados. O tenente coronel Fava incitou os seus subordinados a praticar actos previstos no *Regulamento Disciplinar do Exercito* e este no *Codigo de Justiça Militar*. O capitão Machado não procurou desviar official nenhum do cumprimento dos seus deveres militares.

Se o capitão Machado falou em termos menos convenientes ao rei, não deixou, contudo, de acatar a sua auctoridade, tanto que a elle se dirigia pedindo justiça. O coronel Fava, e os seus ouvintes, exauctoraram o rei publicamente, como chefe do poder executivo, quando accusaram os governos, cujos actos o rei sancionou, de commetterem crimes de lesa patria. O capitão Machado, ao que me consta, não se insubordinou contra o ministro depois d'este mandar seguir um processo contra elle. Os ligorios responderam á ordem do ministro, que mandou recolher o tenente coronel Fava ao regimento, com a mais escandalosa manifestação de que ha memoria nos fastos militares dos ultimos annos. Entretanto, o capitão Machado formou a Liga e a Liga vive na paz do sr. presidente do conselho e do chefe do partido progressista.

Isto só a pau! Note-se, eu não pretendo que a Liga militar seja castigada, ou o sr. tenente coronel Fava. Refiro os factos e tiro d'elles os commentarios e as apreciações que a logica impõe.

Coherente, eu comprehendo, ao contrario do desatinado sr. Fava, que o exercito faça revoluções e dictaduras. Em casos extremos, é certo. Mas esses casos extremos apparecem algumas vezes e são algumas vezes um acto de honra e de patriotismo. Agora, por exemplo. Que maravilhosa coisa desatar o exercito, honradamente, á bordoadada n'isto tudo, desde o milagroso presidente do conselho que manda perguntar ao sr. José Luciano de Castro se *acha bom* dissolver-se a Liga, até ao mais infimo dos ligorios que applaudiram as parvoicadas do sr. Fava! Sim, eu comprehendo as revoluções e as dictaduras. Mas o que não comprehendo, nem admitto, nem aceito, é esta degradingolade em que vivemos, que não é liberdade, nem civilisação.

Estava a conversar intimamente com uma outra joven religiosa, uma de suas amigas; eu disse-lhe:

—Querida irmã, peço-lhe desculpa de a vir interromper, mas escute-me um momento, tenho uma palavra a dizer-lhe...

Seguiu-me e eu falei-lhe d'este modo:

—Não sei o que tem a nossa madre superiora, está afflicta; se a menina fosse ter com ella, talvez a consolasse...

Não me respondeu; deixou a amiga no quarto, fechou a porta e correu ter com a nossa superiora.

Entretanto, a doença d'esta mulher augmentou de dia para dia; tornou-se melancolica e séria; a alegria, que depois da minha entrada n'esta casa, ainda não tinha cessa-

nem politica, nem ordem, mas simplesmente imbecilidade e bebedeira. O que não comprehendo é que os ligorios calquem aos pés os principios fundamentaes da disciplina militar, e sem ella é que não ha exercitos permanentes nem *sem permanecer*, para chegarem á conclusão de que são *ordeiros e constitucionaes*, de que pretendem intervir na politica em procissão d'enterro de bacalhau ou de serração da velha, visto que, tendo voto, sendo eleitores e elegiveis e não querendo dictaduras e revoluções, não ha outra maneira de fazer *echo*, attrahir mundo e intervir na *via publica*, senão á laia do José Augusto ou do Rei da Madureza.

Que nephelibatas, que famosos nephelibatas! E querem-nos dar leis! E não de as dar, que é o peor!

Ora, francamente, quem se pre-se de ter a cabeça no seu lugar não pôde deixar de se irritar com tanta falta de criterio, de se desesperar, mesmo, de se desesperar até pedir a Deus que nos afunde com um cataclismo. Isto está pedindo *vingança divina*. Já que os homens não fazem caso de nós, haja um raio de Deus que nos fulmine. Morra Sansão, morram todos quantos estão. Morram os *innocentes portuguezes*, mas morra o bacoco que pergunta a outro bacoco o que ha de fazer morram os *arreb*.

Morra, e morra por uma vez, para honra de Deus que nos creou e dos homens que foram feitos á sua santa imagem e similhaça!

—E, agora, bem desejava eu passar a outro assumpto e a outro terreno. Mas, infelizmente, a semente é toda a mesma.

Tinha eu prometido risota a proposito da convocação do congresso republicano. Não que eu tenha nada directamente com o congresso. Sou republicano, mas, como muitos outros republicanos portuguezes, não pertenco a isso que vive para ahi com o nome de partido, onde as immoralidades e as especulações pullulam como os tortulhos na escuridão. E não é de hoje que eu penso assim. O *Povo de Aveiro* está desligado desde 1884 do partido. Absteve-se de assistir aos congressos republicanos, desde aquella epocha até ao dia em que os principios democraticos correram grave risco com o accordo barjonaceo, declarando publicamente que rompia a solidariedade partidaria e os motivos porquê. Desde 1881 que o *Povo de Aveiro* censura os magnates da republica. Desde

do, desapareceu de repente; tudo entrou na melhor ordem; os officios fizeram-se com o respeito devido; os visitantes foram quasi excluidos do parlatorio; foi-nos prohibido frequentar umas os quartos das outras; os exercicios tornaram a tomar a exactidão a mais escrupulosa; não houve mais reuniões na cella da superiora, nem mais merendas; as faltas mais ligeiras foram severamente castigadas; dirigiram-se-me ainda algumas vezes para obter perdão, mas eu recusei-me absolutamente a pedil-o.

(CONTINUA.)

A Freira

Era a minha superiora que estava a meus pés, com a cabeça encostada ao meu joelho que tinha abraçado; estendi-lhe as mãos; ella egarron-as com ardor, beijava-as, depois olhava para mim, tornava-as a beijar, olhava outra vez; por fim levantei-a. Cambaleava, custava-lhe a andar; conduzi-a á sua cella. Quando abri a porta, pegou-me pela mão e puxou-me docemente para

1881 que ataca o partido em globo, o que valeu ao seu director accusações successivas de traidor e de vendido ao governo. Um traidor que elles depois foram buscar para o mais alto cargo da sua egreja! Tal era e tal é a consciencia dos bandidos. Um traidor que os suppoz logicamente arrependidos, visto que tão solememente se penitenciavam, quando elles não tinham em mira senão corromper com as dignidades da chefatura uma consciencia que os incomodava e uma voz de protesto, que os embaraçava e tolhia! Depois, como não o corromperam, outra vez se recolheram aos outros para despedirem novas pedradas ao traidor.

Uns patetorios, como tantos que ahí vão.

Mas, tudo isto vem a proposito de dizermos que nada temos com o congresso a não ser como apreciador do que se passa. E o que se passa, afinal? E' o seguinte.

Os do Porto declaram terminantemente que não querem nada com os de Lisboa. Como vêem, é assumpto para rir. Se elles não andassem agora todos em negocios com a Liga, era motivo para darmos os parabens aos correligionarios do sr. Fava, porque appareciam outros com menos senso do que elles. Como estão juntos, é caso para se dizer: *em cima de queda, coice.*

Os do Porto declaram que não querem nada com os de Lisboa. Fazem republica á parte. Ficamos com tres Andorras, em vez de uma. E' a Andorra do Porto. E' a Andorra de Coimbra. E' a Andorra de Lisboa. Por ora, as duas primeiras Andorras estão juntas, como já estiveram as tres. Mas assim como os brios do Porto não lhe permitem dependencia republicana de Lisboa, assim a gloriosa terra dos doutores, a terra da sciencia, não pôde estar muito tempo ás ordens da terra das tripas. Aquillo divide-se. E ficam então as tres Andorras, cada uma ao seu mandado.

Directorio, assim que soube da independencia da Andorra do norte, poz-se a tremer. Em casos tão graves, que fazer? Deixar correr o marfim. Foi a solemne resolução que se tomou.

Ah! que este directorio tambem passa á historia, juntamente com os ligas. A chinfrinada de janeiro exauctorou-o. E elle, em lugar de fazer o que fazem todas as pessoas de respeito, que é sair quando lhe indicam a porta da rua, agachou-se a um canto e... ficou.

Depois, claro é, pontapé para cima d'elle de ferer. Elle é que devia presidir ás eleições em Lisboa. Qual historia? Elegeu-se uma commissão eleitoral e... mostraram-lhe fava, a legitima fava, é claro, se elle queria. Elle é que devia redigir e assignar manifestos. Qual historia? Se não quer fava, assigne em segundo lugar, foi o que lhe disseram. Agora, terminou o seu mandato. Porém, como na *republica portugueza* parece que o regular é fazer tudo ao contrario dos principios e do bom senso, directorio não dá cavace ao mundo, não faz caso do Regimen interno do partido, manda tudo á fava como o mandaram a elle e fica... para salvação da republica e da patria.

Ih Jesus! Se a cólera divina não acorda, este farrapo de terra empesta o universo!

Nota final. O nephetibata do revisor do *Povo de Aveiro* deixou passar coisas incriveis na minha ultima carta. Até chamou discurso *sinistro* ao inoffensivo e candido discurso do sr. Fava. Depois *mãos em vez de mãos*, verbos com os tempos trocados, um charivari do inferno.

Parecia um conferente da Liga!

Uma conselho ao conselho director dos immortaes ligorios. Mandar buscar a Aveiro o nosso revisor Minhocas e fica com a colleção completa. Sem esse exemplar, o Gremio da Liga está coxo.

NOTICIARIO

O Natal em Aveiro

E' amanhã o primeiro acto das festas natalicias em Aveiro. A nossa gentil tricana prepara-se para exhibir o mais *chic* dos seus trajes, e espanjar-se doidejante aos cupidos olhares dos Lovelaces, que lhes miram quentes de voluptia a fimbria alvissima das saias *ru-fadas*, ou a meia branca de neve contornando um pésinho de typo grego.

A parte religiosa é um rapido prologo da grande scena indigena. O complemento, o lado ruidoso e profano da festa dos ramos, pela complexidade dos effeitos e da nuancedos folgedos, é o epilogo triumphal e cancanista do periodo natalicio em Aveiro.

Que a chuva não venha aguar a festa.

Eleições

Tem hoje lugar em Oliveira do Bairro nova eleição da camara municipal d'aquelle concelho, visto o ultimo acto eleitoral haver alli corrido tumultuariamente, pelo que foi annullado.

Hontem de manhã seguiu para alli, a fim de manter a ordem, uma força de cavallaria, sob o commando do sr. capitão Lobo.

Febre aphtosa

Foi o sr. Mello de Mattos quem apresentou na quinta-feira á camara municipal de Aveiro a representação a que nos referimos em o nosso ultimo numero.

A camara acolheu o pedido com toda a attenção, prometendo providenciar immediatamente, como o assumpto o exigia.

Por ordem da mesma camara, foram mandados affixar editaes em varios pontos da cidade e nas portas de todas as egrejas matrizes e capellas das freguezias ruraes.

Entre outras medidas, a camara recebeu a instrução de publicar por ordem da direcção geral de agricultura foram em o mez passado publicadas. A parte mais interessante é a seguinte:

Conhecimento da doença

E' muito contagiosa nos animaes entre si (bovinos, lanigeros e suinos), e d'estes para o homem. O contagio pôde tambem dar-se pelos estabulos, bebedouros, forragens, camas, estrumes, objectos em contacto com os doentes, mãos, calçado e fato dos tratadores, etc.

Começa por tristeza, diminuição ou falta de appetite, arripios, febre, bóca quente e secca, difficuldade em andar. Dois ou tres dias depois de apparecerem estes symptomas, descobrem-se bolhas na bóca, focinho, ventas, tétas, á roda da raiz das unhas e entre estas. Neste estado o doente baba-se, coxeia muito e quer estar sempre deitado. O casco chega a despegar-se mais ou menos, descobrindo feridas.

Depois de formadas as bolhas a febre cabe, e viate e quatro horas depois, abrem aquellas, deixando a descoberto feridas, que começam a sarar ao fim de dez dias e, ás vezes, menos, voltando então de todo o appetite.

Tratamento da doença

Variados medicamentos se podem receitar para tratamento das feridas, mas, para uso pratico dos proprietarios que não chamem veterinario, e tratando-se de ataques benignos, que são os mais communs, basta que aquelles se previnam com alguns kilogrammas de *sulphato de cobre (pedra lapis)*, que se vende, pouco mais ou menos, a 140 réis o kilogramma.

A porção que comprarem devem reduzir-a a pó e dividil-a em papeis de 50 grammas cada um.

Podem, por sua mão, fazer soluções de *sulphato de cobre*, nas seguintes proporções:

Solução fraca—*Sulphato de co-*

bre, 1 papel; agua commum, 1 litro.

Solução forte—*Sulphato de cobre, 2 papeis; agua commum, 1 litro.*

Assim, por exemplo, querem 4 litros de solução fraca? Lançarão tres papeis em 3 litros de agua. Se quizerem 10 litros de solução forte, lançarão vinte papeis em 10 litros de agua.

Com a solução fraca farão lavagens á bóca e tétas. Com a forte lavarão as feridas das unhas. Todas estas lavagens se farão, pelo menos, tres vezes ao dia. Se as feridas das unhas se mostrarem fundas e fetidas, cobrir-se-hão, duas vezes por dia, com o *sulphato de cobre em pó*. Durante o periodo da febre, os doentes estarão cobertos com manta de lã.

Nos casos graves, em que a tristeza e a inappetencia persistam, as unhas se despeguem em grande parte, as juntas do bolto e mesmo as do joelho e curvilhão se mostrem inchadas e doridas, o veterinario deve ser chamado sem demora.

Para alimentar os enfermos devem usar-se unicamente forragens verdes, como: *chicoria, cenouras, beterrabas, couves, hervagens, etc.*, tudo cortado miudamente e misturado com caldos de semente fina ou mesmo farinha. Só depois das feridas da bóca entrarem em cicatrização, se pôde ir dando feno fino e palha humedecida, até, enfim, se voltar á raça ordinaria.

O sr. coronel commandante de infantaria 23, Camillo Rebocho, vae requerer para tomar assento na camara dos pares, como primogenito do sr. visconde de Santo Antonio.

NOTICIAS DA BEIRA (AFRICA)

As noticias chegadas da Beira, Africa, dizem que ha alli um verdadeiro entusiasmo por obter terrenos, para estabelecer industrias, por crear elementos, para negocio e commercio. Em Macequece já ha na n'uma zona de 30 kilometros de raio, terreno de que não esteja pedida a concessão.

A companhia tem já installados e em boa odem quasi todos os edificios, e estão-se construindo edificios para alojar diferentes repartições.

Fóra pedida a concessão para a construcção de um tranway entre as colonias norte e sul da povoação da Beira n'uma extensão de 3 kilometros.

Tratava-se da construcção de um pharol para illuminação do porto.

O hotel Beira está magnificamente installado. A colonia ingleza vae fundar um club.

A companhia vae construir casas para os seus empregados. Actualmente as casas estão-se alugando entre 10 e 12 libras por mez. Muitos particulares estão procedendo á construcção de habitações.

Chegarão mais navios com material para o caminho de ferro.

A alfandega vendeu em outubro 3:150\$508 réis.

Tinham-se n'aquelle mez passado 38 licenças para estabelecimentos commerciaes e 80 para portes de armas de fogo.

Na

**FABRICA DE MOAGEM
A VAPOR**

DE

MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca. Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

**Rua dos Tavares
AVEIRO**

Ainda o crime do tunnel de Angeja

A policia continúa investigando ácerca do assassinato e roubo do padre Maio, mas pouco tem adeantado, de certo devido á impericia como tem dirigido os trabalhos.

O cocheiro Antunes chegou na quinta-feira a Aveiro, sob prisão, e deu entrada na esquadra. Tem sido submettido a longos interrogatorios. O de ante-hontem durou desde o meio da manhã até depois do meio dia. Foi igualmente interrogada outra vez a serviçal do Antunes.

Depois do meio dia, o commissario, o Antunes e a mulher d'este, acompanhados d'uma força de policia, dirigiram-se em carruagem á taberna que o Antunes possui na estrada de S. Bernardo, onde fizeram pesquiza. Havia dados para suppôr que o padre Maio fóra lá assassinado.

A carruagem regressou á noite a Aveiro trazendo o Antunes e mulher e a policia. Corria com insistencia que haviam sido encontrados inilludiveis vestigios de que o crime foi perpetrado na taberna, na manhã de domingo. Acrescentava-se terem sido descobertos os instrumentos ainda ensanguentados, com que se déra morte ao padre. Como, porém, os resultados obtidos são ainda segredo da policia, damos esses pormenores com toda a reserva.

A casa do taberneiro ficou guardada toda a noite por uma força de policia. Hontem, de manhã, voltou lá o commissario, acompanhado pelo Serrano e alguns guardas. Foram proceder a novas buscas.

A' hora de entrar no prélo o nosso jornal, affiançam-nos que nada se descobriu na habitação do Serrano, que possa comprometter-o. Se em geral se admitte a hypothese de que o assassinato não foi praticado no tunnel de Angeja, e a autopsia levou tambem a igual conclusão, a policia tem sido d'uma inhabilidade pasmosa, quasi ultimando os trabalhos onde devia tel-os começado.

Com os seus serviços tardios e errados, deu lugar a que apagassem os mais salientes vestigios do crime. Bem encaminhados e a tempo, e bem destringuados e aproveitados os fios que todos julgam a policia ter na mão, seria facil achar um raio de luz que a guiasse no tenebroso e mysterioso assassinato.

Ás 5 horas e 1 quarto o indigitado cumplice regressou á esquadra, acompanhado pela policia.

Horda de ciganos

Nas proximidades de Anadia acampou ha dias uma horda de ciganos, que tem por alli feito disturbios, a ponto de trazer astustados os povos.

As auctoridades d'aquella villa, sentindo-se impotentes para expulsar da vizinhança tão incommodos hospedes, requisitaram auxilio ás de Aveiro.

Hontem, á tarde, marchou para Anadia uma força de cavallaria, commandada pelo sr. sargento Ruiso, que deve auxiliar o administrador d'aquella villa na expulsão dos taes ciganos.

Os ultimos acontecimentos do Brazil

Despachos da agencia Dalziel noticiam que as forças do partido federal do Rio Grande do Sul estão acampadas na fronteira do Brazil-Uruguay, preparando-se para atacar as tropas republicanas do Estado, que adoptaram uma bandeira com a seguinte divisa: «Tudo pela liberdade».

Dois vapores, tripulados por federaes, foram encarregados de bombardear Santa Anna do Livramento.

O governo de Uruguay, mandou vigiar a sua fronteira por grandes destacamentos e tropas, afim de

impedir qualquer violação de territorio.

Fermenta, desde algum tempo, uma revolução em Porto Alegre. As auctoridades acham-se de sobre aviso.

O movimento do Rio Grande prende com a politica geral do Brazil. Os federaes querem substituir o antigo systema parlamentar, pelo regimen presidencial estabelecido pela Constituição da União. Tem por chefe Gaspar da Silveira Martins, que combate o presidente do Estado, dr. Julio Castilhos, um positivista a quem apoia o governo nacional.

Theatro

Nada podemos dizer ácerca das duas récitas de quinta e sexta-feira, porque não assistimos aos espectaculos.

Os empresarios houveram por bem não distribuir bilhetes á imprensa local. A descortesia—impõe-nos o meticoloso dever de reserva que a educação recommenda. E' infelizmente verdade que ao bom conselho d'ella ha por ahí muito refractario.

Um nosso amigo veio queixar-se-nos de graves irregularidades que se déram na sexta-feira. Ellas pertencem á direcção do theatro e ao sr. commissario de policia.

Falaremos no proximo numero.

AZEITE

Dizem de Beja:

O azeite tem tido pouca procura para fóra da cidade.

Parte dos proprietarios preparam-se para armazenarem as suas produções.

As poucas vendas que n'estes ultimos dias se tem realisado tem sido feitas por 1\$500 réis o decalitre.

A producção por cada moudu-ra de azeite é muito irregular.

No lugar do sr. dr. Lança tem-se feito moeduras que tem produzido para as partes 19 decalitros livres.

Tempo

O dia de ante-hontem e a noite seguinte foram de inverno impertinente. Porém, em a noite até á manhã de hontem, assaltou-nos um furioso temporal, já chovendo já ventando impetuosamente, e trovejando por alguns instantes.

Grave desordem.—Um homem desnarigado

Em Esgueira travou-se ha dias uma grave desordem entre uns poucos de individuos, sendo um de Aveiro, que havia ido passear até alli.

Em pleno tumulto, um alfaiate de Esgueira, que é brigão de força, puchou da tesoura e ponde com arte notavel cortar o nariz a um dos contendores. O desnarigado, porém, vendeu-lhe caro o rico apendice.

Este já não pôde dizer que é senhor do seu nariz.

Execução de um assassino

Foi decapitado em Paris o condemnado Crampon, que em tempo assassinou dois homens.

Esta execução despertou pouco interesse, e apenas umas 300 pessoas se reuniram no local do supplicio, cercado por gendarmes e policia.

Ás 5 da manhã de 17 ergue-se o cadafalso. Ás 7 o director da prisão entrou na cela de Crampon, que acabava de se levantar. Ao vêr o padre e as pessoas que o acompanhavam empallideceu. Recusou tomar alimentos. Durante a cerimonia de mudar de trajo e de lhe amarrarem as mãos e os pés não pronunciou nma palavra. Apenas respondeu estas palavras, quando lhe perguntaram se tinha algumas revelações a fazer á policia:

—Nada tenho a dizer. A justiça é sem piedade para quem a serve. O que sei levo-o para o tumulo...

Ató á sahida dos corredores da

Roquette, Crampon caminhou por seu pé, e tranquillo. Mas logo que a porta da prisão se abriu, foi acomettido de um tremor convulsivo, e cambaleou. Foi necessario amparal-o. A coragem cedeu logar ao terror. Foi gemendo que elle se deixou conduzir até á guilhotina, cujo ferro se abateu sobre a sua cabeça inerte.

Crampon morreu 3 minutos antes da hora marcada. Os seus despojos ensanguentados foram logo condzidos para Ivry, ao passo que a multidão se dispersava em silencio.

Em Ivry fez-se a cerimonia do enterramento, e, como ninguem reclamou o cadaver, foi este entregue aos representantes da faculdade de medicina.

Minutos depois apeavam-se á porta do cemiterio um homem e uma mulher desconhecidos. Iam vagarosamente, vestidos de luto, e levavam uma coroa de flores que foram collocar na sepultura de Crampon, que a essa hora ia a caminho do laboratorio de physiologia para experiencias.

TOSES

Curam-se radicalmente com o uso das **PASTILHAS UNIVERSAES SSSOL**

CAIXA 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc. Cartas infantis. Cartas para o jogo do Bluff. Cartas hespanholas. Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsó.

FOLHETIM

CONTOS LIGEIOS FOR **Fernando de Souza**

DOIS RIVAES

III

—Sim! o modo frio com que retribuo as finezas que elle me rende, a nossa pronunoiada affeição, tudo me leva a crêr que elle alimenta no fundo do peito um odio profundo, que se ha de vingar. Eu até já pensei em dizer-lhe francamente, que nunca mais voltasse á nossa casa, mas isso seria irrital-o ainda mais.

—Oh! v. ex.^a nada receie!
—Receio tudo. O senhor Jorge desconhece, porventura, os instinctos d'elle?
—Nada temo!
—Oh! não diga isso, senhor Jor-

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Administração do "Povo de Aveiro,"

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos a expedir para as estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas. A todos pedimos a fineza de os saldarem, logo que para isso sejam avisados.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, rogâmos o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

Á VOL D'OISEAU

—Ah! Maria, que bello magusto nós tivemos hontem! Aquillo é que foi d'arromba!... Castanhas, figos, vinho, pão, eu sei lá! foi uma coisa como eu nunca vi na minha vida!

—Ora munto me dizes, mas olha que o meu num foi peor!
—Qual carapuça! melhor do que o nosso é que num podia ser; bonda o senhor professor ter lá ido, mulher!

—Mas tu sabes lá a reinação que foi na nossa casa? Num te conto nada, hómo, porqu'aquillo deixou-me inté soidades!

—Ah! carágo, carágo, aquillo é que foi, Maria!

—Ah! carágo, carágo, aquillo é que foi, Manell!

—Ora tu 'stás tola, tu podias lá ter coisa maior do que a minha!

—Bem sei que não, mas olha que só o danço que nós tivemos valeu bem, eu sei lá...

—Mas, ó Maria, eu sempre te vou contar como foi lá a festa na minha casa.

—Pois conta qu'eu tamem te conto a minha.

—Valeu! Mas atão conto eu ou contas tu?

—Conta tu.

—Ah! que raio, Maria, inté me sinto amode num sei como! Pois tu num sabes qu'á ultima hora appareceu a Izabel da Esquina?

—Pois ella foi lá?

—Olé se foi! e tu sabes qu'eu sou p'ra ella como um gallo gallador p'ra uma gallinha pinta... aquillo foi apparecer, Maria, e eu sei lá! num te conto nada!

—Mas conta-me a festa desde o principio!

ge, deve temer tudo! Quem sabe se mesmo hoje lhe succederá alguma desgraça?

—Desgraça!

—Sim!

—Não pense em tal!

A baroneza, que até então estivera silenciosa, disse a Jorge que alimentava os mesmos receios que sua filha, e aconselhou-lhe o maximo cuidado.

IV

No firmamento já tremulava o clarão das trellas e a lua filtrava a sua luz através da copa das arvores.

Diamantino appareceu então, e como eram horas da baroneza jan-tar, dirigiram-se todos quatro para a habitação, onde Diamantino e Jorge se despediu, promettendo voltar no dia seguinte.

Não foi sem cuidados, que a baroneza e Alice os viu sair ao mesmo tempo.

A joven senhora conhecia perfeitamente, que a sua frieza para com Diamantino, produziria, mais

—Vá lá, e'm raio! mas eu num sei se serei capaz de contar isto bem... 'stou mais num sei como, por causa da Izabel, qu'eu sei lá!

—Vá, anda!

—Já que muito apertas, lá vae... mas olha qu'inté senti formigueiros cá no mé corpo quando a Izabel entrou...

—Vá, anda, num sêjas macista!

—Eu num te conto nada, Maria; o senhor professor inté andava a tombos c'um rir, porqu'eu dispois que veio a Izabel num quiz mais agarrar-me ás castanhas; agarrei-me logo a ella que foi um malho!

Olha qu'ella agora anda boa em barda! Eu num sei que diabo é, as cachópas em indo p'rá cedade fazem-se finas e trazem uns modos de politega que é mesmo da gente ficar mesmo sem pinta de sangue ao vél-as!

—Por o qu'eu vêjo fico sem saber como foi lá a tua festa... só falas na Izabel...

—Lá qu'ella foi boa, Maria, isso foi, não ha duvidas; mas eu ainda gostei mais da Izabel; tu bem sabes qu'inda antes d'ella ir p'rá cedade já eu era como um cavallo de terreiro p'ra ella, e agora dispois d'ella vir, sou como um... nem te conto nada!

—Eu quero saber mas é do magusto, num é da Izabel! S'en fosse algum rapaz, vá lá, gostava de te oivir isso, porque me ia logo a ella qu'era como passastes!

—Olha, o magusto foi bom, com mil diabos, basta eu dezel-o!

—Bem, atão o meu tamem foi bom, basta eu dezel-o!

—Não, conta lá isso do teu!

—Pois num contastes!

—Conta, anda!

—Foi bom, basta eu dezel-o!

—Anda, Maria do Cração, qu'eu já num sei aonde 'stou que te num dê tamem um abraço!

—Arreda, vae p'rá Izabel!

—Mas anda, Maria, conta-me lá isso.

—Olha, aquillo logo depois da ceia foi começar c'o a festa. O Zé das Passas parecia mesmo um danado ó desafio c'o a Joanna Parreira!

—O que me dizes?!

—A' minha real salvarada, que foi tal e qual te digo!

—Oh com mil diabos!

—Olha qu'a nossa casa 'stava cheia de raparigas e rapazes que parecia mesmo um serão!

—Ora essa! Mas olha qu'a minha não fica por baixo!

—Pois sim! E foi bailar inté s'ir p'rá missa do gallo!

—Mas a respeito de metter p'rá barriga...

—Num faltou nada!

—E c'um tresentos mil e um!

—E muito mais coisas; mas agora num te posso contar o resto porque tenho aonde ir.

—Atão vaes-te embora?

—Von, sim.

—Atão adeus, cachópa!

—Adeus inté logo, Manell!

Tagarella.

tarde ou mais cedo resultados funestos para Jorge. Mas como impedil-os? Amava Jorge e desprezava Diamantino. Era certo que não podia amar dois que ao mesmo tempo a requestavam.

As boas qualidades de Jorge tinham-na atrahido para elle, como as más qualidades de Diamantino, tinham repellido d'ella. Demais a baroneza via com bons olhos essa affeição.

O odio de Diamantino não tardou em rebentar.

N'essa mesma noite se encontrou com Jorge no club.

Uma longa discussão em que Jorge defendeu uma opinião contraria á de Diamantino, foi o bastante, para que este, julgando-se offendido, ficasse de lhe mandar a casa os seus padrinhos ás duas horas e meia da noite.

O duello ficou determinado para as seis horas da manhã n'um pequeno bosque a dois kilometros da casa de Diamantino. Trocar-se hiam dois tiros de pistola á distancia de dez passos; e Diamantino, attenta

GAZETILHA

CONSOADAS

Quero hoje dar-te, leitor e leitora dedicada, finissima consoada d'inda mais fino sabor.

Escolhe o que te agradar, escolhe as coisas mais bellas que o meu amigo Gamellas tem para quem as comprar.

Tambem o Manuel Maria tem um vinho excellente que te darei de presente com a maxima alegria.

Tudo isto te quero dar —mas com uma condição— puxa pelo buzilhão, e depois vae-o comprar.

AZORRAGUE.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do cam-bista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!! E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO. Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição Illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.^o volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis. Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empresa, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empresa editora do RECREIO. — Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93. — Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

a sua qualidade de offendido, seria o primeiro a disparar.

V

Jorge não se deitou. Revolveu na mente todas as phrases que Alice lhe disséra, e comprehendu que eram justos os seus receios.

Que lhe importava ir bater-se, pensava comsigo, se tinha a firme certeza que era por causa d'Alice? Se a questão do club não fôra senão um pretexto? Se matasse Diamantino, ficava livre d'elle para sempre; se fôsse morto por elle tinha a certeza que Alice nunca lhe pertenceria. Foi entregue a estas e eguaes reflexões que esperou pelos seus padrinhos.

Não era grande atirador, mas não lhe faltava o animo, o que em taes casos vale de muito.

Chegada que foi a hora, Jorge com os seus dois padrinhos, partiu para o logar determinado.

Diamantino ainda lá não estava, mas não tardou muito.

Examinadas as pistolas pelos

quatro padrinhos, os dois contedores tomaran os seus logares.

Jorge tinha todo o seu sangue frio, apesar de ser o segundo a atirar.

A um signal dos padrinhos, Diamantino avança dois passos, aponta a pistola ao coração de Jorge e dispara. Jorge, recebendo a bala em pleno peito, cabe banhado em sangue.

Estava morto.

VI

Passados oito dias, quem fosse ao cemiterio veria ajoelhada junto a uma singela campa, uma mulher vestida de luto. A campa era a de Jorge, a mulher era Alice.

Todos os domingos elle lá ia depôr sobre a lausa fria, um bouquet de rosas orvalhadas pelas suas lagrimas. Era a unica offerta que agora podia dar áquelle que morrera pelo seu amor.

Aveiro, 19—12—92.

FIM



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, autorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectorio geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnos, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectorio Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleccção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brinde de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus.

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'ontras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

Por A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleccção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e mais cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR